

# Informativo ao **investidor**



**MARÇO/2020**

# Cenário econômico

No **cenário internacional**, a disseminação do coronavírus pelo mundo coloca em xeque a perspectiva mais favorável para a atividade econômica global em 2020. As diversas medidas adotadas para conter o avanço do vírus reduzirão a atividade global na primeira metade do ano, desencadeando novos estímulos fiscais e monetários.

A **taxa de câmbio** (R\$/US\$), pelo segundo mês consecutivo, apresentou forte desvalorização, respondendo a uma demanda intensa por segurança em moedas fortes, como o dólar. Frente a um cenário ainda incerto influenciado pelo coronavírus e por outros eventos, que deverão gerar volatilidade ao longo do ano, revisamos nossa projeção de R\$ 4,10/US\$ para R\$ 4,25/US\$ no fim de 2020.

Em relação à **atividade econômica**, apesar do quadro positivo do emprego, os resultados adversos das pesquisas setoriais nos últimos meses, nos levaram a revisar nossa projeção para o crescimento do PIB no quarto trimestre, de 0,7% para 0,5%. Com um resultado mais fraco para a atividade em 2019, um cenário externo mais desafiador e a interrupção nos cortes de juros, revisamos também o PIB para 2020, de 2,4% para 2,0%.

Em relação à **inflação**, o IPCA-15 de fevereiro reforçou a perspectiva ainda benigna para os preços em 2020. Em função da dissipação do choque de preços do final do ano passado estar ocorrendo em um ritmo mais rápido, revisamos nossa projeção para o fim de 2020 de 3,4% para 3,0%.

Em relação à **política monetária**, o Copom optou por reduzir a taxa Selic em 0,25 p.p. em sua reunião de fevereiro, colocando a taxa em 4,25% a.a.

# Mercado Financeiro

## CDI

Em fevereiro, o ambiente de aversão a risco prevaleceu nos mercados, devido à aceleração dos casos confirmados do coronavírus ao redor do mundo, o que reduziu a perspectiva de crescimento da economia global neste ano. Observamos um mês de forte volatilidade e perda de valor dos ativos de risco, tanto no exterior, quanto em âmbito doméstico, caso do câmbio, que teve desvalorização de mais de 5% no mês, e da Bolsa de Valores, que teve queda de 8,4%.

Diante deste cenário, algumas autoridades monetárias indicaram estar prontas para agir de modo a reduzir os impactos econômicos do surto, leia-se reduzir juros, com destaque para o comunicado do Federal Reserve (FED, Banco Central dos Estados Unidos). Os efeitos sobre a economia brasileira permanecem incertos, mas, diante de uma recuperação ainda gradual em que não vemos pressões inflacionárias, acreditamos que o banco central brasileiro voltará a reduzir os juros, mesmo após ter sinalizado a "interrupção" do ciclo de cortes em sua última reunião, especialmente, após o corte de juros de 0,50% realizado em reunião extraordinária pelo banco central americano.

## IRF-M

O IRF-M, índice que representa uma cesta de títulos públicos prefixados, teve rentabilidade de 0,65% no mês de fevereiro, enquanto o IRF-M 1, que indica a variação dos títulos públicos prefixados com vencimento de até um ano, obteve ganho de 0,38%.

A rentabilidade positiva dos índices reflete o aumento da probabilidade de cortes adicionais na taxa de juros brasileira, motivados pelos fracos dados de atividade econômica da China (derivados, essencialmente, do coronavírus), além do corte de juros em reunião extraordinária realizada pelo banco central americano, que deve trazer alívio às condições monetárias globais e possibilitar novos cortes de juros no Brasil também.

## IMA-B

Em fevereiro, o IMA-B, índice que representa uma cesta de títulos públicos indexados à inflação, apresentou rentabilidade de 0,45%. Durante o mês, observamos alta volatilidade no índice que, por ter uma duration mais longa, é afetado em momentos de aversão a risco global e incertezas políticas do governo local.

A possibilidade de novos cortes na taxa de juros corrente possibilita que o subíndice IMA-B 5 tenha boa performance, enquanto que as tensões políticas pressionam o subíndice longo IMA-B 5+. Se novos cortes de juros se concretizarem, o índice possibilita uma performance interessante para produtos desta natureza.

## IBOV

Fevereiro foi um mês de grandes perdas para bolsas em todo mundo com a chegada do coronavírus em países, como Itália, Irã e Coréia do Sul. O Ibovespa acumulou queda de 8,43% em fevereiro, a maior desde maio/2018 quando tivemos o evento conhecido como Greve dos Caminhoneiros.

O índice encerrou o mês cotado a 104.172 pontos, sendo destaque a rápida saída de investidores estrangeiros da bolsa brasileira. Além do momento de aversão a riscos global com o coronavírus, a economia nacional permanece fraca e o risco político se elevou neste último mês, o que pode afetar o já difícil andamento das reformas neste ano. O cenário de alta volatilidade experimentado traz oportunidades de alocação relevantes, uma vez que, dado o ciclo de recuperação econômica pelo qual passa o país, o view para a Bolsa segue positivo.



# Implicações do Corona Vírus

No fim de 2019, a China, epicentro de diversas economias, foi palco do surto de uma nova doença. O novo coronavírus (COVID-19), cujo ponto inicial da epidemia foi a província de Wuhan, se alastrou rapidamente pelo país, chegando a atingir, atualmente, mais de 90 mil casos de infecção em cerca de 70 países. Apesar da maior parte dos casos estar concentrada na China, no final de fevereiro, o vírus começou a se alastrar de maneira mais intensa para outras regiões do mundo com impacto nos indicadores econômicos, gerando grande preocupação entre analistas.

Quando comparado a outras epidemias, como a SARS (Síndrome Respiratória Aguda Grave, na sigla em inglês) que atingiu a China no segundo semestre de 2002, o novo coronavírus possui taxa de letalidade menor, mas com um volume de casos muito mais elevado. De modo a conter a disseminação da doença, a resposta chinesa tem sido diminuir e conter o trânsito de pessoas pelo país. O setor privado, por sua vez, acabou também reduzindo suas atividades e, em alguns casos, interrompendo a produção. Essas medidas têm surtido forte impacto econômico sobre a potência asiática, com dados preliminares de atividade setorial apontando forte contração dos serviços e da indústria do país em fevereiro (PMIs e vendas de automóveis de fevereiro). Outras regiões afetadas, principalmente a Europa, têm buscado adotar medidas similares às chinesas no combate à doença, levando analistas a projetar um forte impacto econômico causado pelo novo coronavírus a nível global.

Quanto aos efeitos na economia brasileira, ainda existe grande incerteza, principalmente pela dificuldade de prospectar a expansão do vírus no território nacional e estimar o impacto global sobre o país. Em nossa visão, três fatores deverão balizar o efeito do coronavírus na atividade econômica doméstica: 1) a magnitude

da desaceleração da economia chinesa; 2) a magnitude da desaceleração da economia europeia/global; e 3) as medidas de contenção da doença adotadas pelo governo brasileiro. Analisando unicamente o efeito de um possível recuo de exportações para a China, o crescimento estimado do PIB brasileiro pode ser impactado em cerca de 0,4 p.p. em 2020. Se os efeitos no nível de atividade deverão ser negativos, os efeitos nos preços ainda são dúbios. Por um lado, o impacto negativo no preço das commodities é desinflacionário, enquanto do outro, a valorização do dólar frente ao real pressiona os preços para cima. Em nota divulgada nesta semana, o Banco Central, acompanhando a evolução do coronavírus, entendeu que o efeito sobre a atividade doméstica deverá se sobrepor ao do câmbio, o que, em nossa visão, sinaliza para a retomada de cortes de juros.

Nesse contexto global, os mercados financeiros de vários países do mundo vêm reagindo negativamente ao aumento da incerteza gerada pelo coronavírus. A procura por segurança em moedas fortes e no ouro aumentou, gerando significativa valorização do dólar (3,61%) e do metal precioso (6,74%); e as commodities perderam valor (o CRB, índice de preços de commodities, recuou 3,8%), em meio à preocupação com uma demanda global mais fraca. Ao mesmo tempo, as moedas de vários países foram impactadas, incluindo, praticamente, todas as de países emergentes se desvalorizando frente ao dólar, principalmente o real (13,8%).

Em relação, especificamente, ao nosso fundo ativo de ações Scredi Ibovespa, segundo a Schroder, que realiza a gestão do fundo, o principal impacto nas ações do vírus deve estar nas empresas expostas ao setor externo, como minério de ferro e petróleo, e o fundo está underweight em relação a commodities (menos alocados em relação ao índice). A visão da asset responsável pelo produto é que o Brasil é muito atraente em nível global e entre mercados emergentes. Somado a isso, os fundos de mercados emergentes (USD 35 bi) estão aproveitando para aumentar as posições em ações que estão em níveis muito atraentes de preço. Nosso fundo obteve uma resposta positiva frente ao seu benchmark, e estamos nos posicionando para tirar proveito do exagero nos mercados para adicionar as ações que foram vendidas de forma excessiva, em nossa visão, e apresentam preços mais atrativos.

A gestora do fundo acredita ainda que o Ibovespa tem fundamentos oriundos das empresas listadas, bem como macroeconômicos, para atingir patamares superiores aos atuais em um horizonte de 12 meses.

Para finalizar, reforçamos a importância da gestão ativa na Renda Variável, que nos possibilitou obter retornos adicionais ao Índice Ibovespa ao longo do tempo. Tal resultado, inclusive, colocou o fundo em destaque na indústria, dado que o Scredi Ibovespa foi eleito entre os dez fundos mais rentáveis, na categoria Ações Índice, pelo Guia de Fundos Valor Investe, em 2019.

## Taxas e Índices

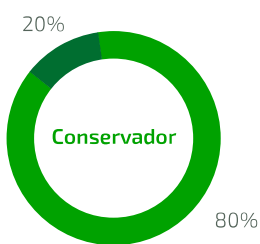
POUPANÇA	FEVEREIRO 0,26%	ANO 0,52%	12 MESES 4,13%
CDI	0,29%	0,67%	5,60%
IRF-M	0,65%	1,53%	11,78%
IMA-B	0,45%	0,71%	18,03%
IBOVESPA	-8,43%	-9,92%	7,05%

## Indicadores Econômicos

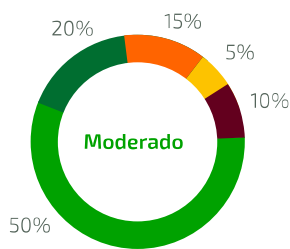
SELIC	FEVEREIRO 4,25%	12/2020* 3,75%	12/2021* 6,00%
IPCA 12 meses	4,19%	3,00%	3,50%
IGP-M 12 meses	6,89%	3,60%	3,80%
DÓLAR	R\$ 4,48	R\$ 4,25	R\$ 4,32
PIB 12 meses	1,10%	2,00%	2,30%

(\*) Projeções da área de Análise Econômica do Banco Cooperativo Sicredi S.A

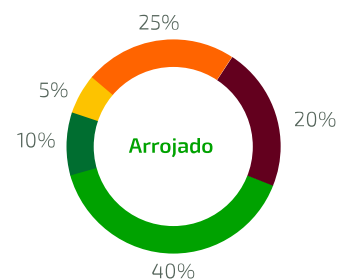
# Carteiras recomendadas



- SICREDINVEST, LCA E FIC PERFORMANCE
- FIC SELETO



- SICREDINVEST, LCA e FIC PERFORMANCE
- FIC SELETO
- FIM ELITE CRED PRIV
- FIC RF INFLAÇÃO
- FI AÇÕES IBOV e FIM MACRO



- SICREDINVEST, LCA e FIC PERFORMANCE
- FIC SELETO
- FIM ELITE CRED PRIV
- FIC RF INFLAÇÃO
- FI AÇÕES IBOV e FIM MACRO



## Palavra de Especialista

No ranking de projeções macroeconômicas de 2019, divulgado pelo BC, o Sicredi foi a única instituição a aparecer entre as cinco melhores em projetar IPCA, IGPM, taxa de câmbio e Selic. Esta expertise, que tem certa recorrência, gera vantagem quando falamos de investimentos.

Pensando nisso, foi lançado, em fevereiro, o novo fundo Sicredi FIC Multimercado Macro LP, com proposta de volatilidade mais elevada e retorno-alvo de CDI + 4%, equivalente a quase 200% do CDI. A gestão será realizada pela Asset Sicredi investindo em juros nominais e reais, inflação, bolsa, moedas e commodities. Estando adequado à análise do perfil do investidor, trata-se de uma boa oportunidade para agregar rentabilidade e diversificação ao portfólio do associado.

**Joel Kris Lichtman**

CGA – Banco Cooperativo Sicredi





Administração Fiduciária

As simulações e projeções apresentadas neste material são meramente exemplificativa não constituído, de modo a garantir a garantia do Banco Cooperativo S.A. As informações presentes neste material são baseadas em simulações e os resultados poderão ser significativamente diferentes. A decisão de proceder com qualquer alocação de recursos será unicamente do associado após avaliação dos riscos envolvidos, respeitando seus objetivos e perfil. Antes de investir é recomendada a leitura das matérias técnicas, lâmina, regulamento, informações complementares e prospectos (se houver) dos produtos os quais os associados desejam realizar investimentos. Fundos de investimentos não contam com garantia do Administrador ou Gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou Fundo Garantidor de Crédito – FGC.

Serviços por Telefone  
3003 4770

Capitais e Regiões Metropolitanas  
(custo de uma ligação local)

0800 724 4770  
Demais Regiões

SAC  
0800 724 7220

0800 724 0525  
Deficientes Auditivos ou de Fala

Ouvidoria  
0800 646 2519

[sicredi.com.br](http://sicredi.com.br)